

ZIMMERMANN, Elisabeth Bauch. [Catálogo: Rolf Gelewski, vida e obra.](#) Campinas: Unicamp. Docente; MS3-2.

RESUMO

Este catálogo pretende apresentar a obra artística e pedagógica de Rolf Gelewski, dançarino alemão que se formou com Mary Wigman, Marianne Vogelsang e Gret Palucca e desenvolveu seu trabalho de Dança Criativa em Berlim, entre 1953 e 1960. A partir de 1960 foi o introdutor e organizador das bases curriculares do primeiro curso superior de Dança do país, na Universidade Federal da Bahia – UFBA, na qual, em 1962, fundou o Grupo de Dança Contemporânea, onde atuou como coreógrafo e diretor artístico até o final de 1971. Esta pesquisa teórica visa apresentar seus métodos pedagógicos e de criação em dança, reunindo textos de suas publicações e de vários autores ligados a seu trabalho, fotos, programas de recitais e depoimentos de ex-alunos e dançarinos que trabalharam com ele. O catálogo tem como objetivo apresentar sua obra, no sentido de revelar sua busca de contato com o mais profundo de si e das pessoas com quem trabalhava, através de propostas que unificavam as diferentes partes físicas, mentais e psíquicas do ser humano. Na Escola de Dança na UFBA propôs várias disciplinas, tais como: Filosofia da Dança, Técnica de Dança, Improvisação, Estudo do Espaço, Estudo da Forma, Rítmica métrica, Composição e Coreografia e para cada uma delas criou métodos específicos que visavam despertar a criatividade, o raciocínio lógico, a intuição, a observação, a concentração e a interiorização. Palavras chave: movimento, criação, improvisação, desenvolvimento.

ABSTRACT

This book aims to present the artistic and pedagogical work of Rolf Gelewski, german dancer who graduated with Mary Wigman, Gret Palucca and Marianne Vogelsang and developed his work for Creative Dance in Berlin between 1953 and 1960. Starting in 1960 he was the introducer and organizer of the curricular bases of the first degree in Dance of the Federal University of Bahia -UFBA, where, in 1962, he founded the Contemporary Dance group; he served as choreographer and artistic director until the end of 1971. This theoretical research aims to present their pedagogical and creative methods in dance, bringing together texts of their publications and various authors related to his work, photos, recital programs and testimonials from former students and dancers who worked with him. The book aims to present his work in order to reveal his quest for deeper contact with himself and the people he worked with, through proposals that unified the different physical, mental and psychic parts of human being. In the School for Dance at UFBA he proposed several disciplines, such as: Philosophy of dance, dance Technique, Improvisation, Study Area, Study Form, Metric Rhythmic Composition and Choreography, creating for each specific methods aiming at awakening creativity, reasoning logic, intuition, observation, concentration and internalization.

Key- words: movement, creation, improvisation, development.

Este projeto tem como finalidade e objeto principal a produção de um catálogo com ênfase na vida e obra de Rolf Gelewski, introdutor e organizador das bases curriculares do primeiro curso superior de Dança do

país, na Universidade Federal da Bahia – UFBA, a partir de 1960, na qual, em 1962 fundou o Grupo de Dança Contemporânea, onde atuou como coreógrafo e diretor artístico até final de 1971.

No que refere a sua contribuição como educador, interprete e coreógrafo, e também diretor da Escola de Dança, ele foi uma figura fundamental na consolidação do programa de ensino de dança da referida universidade anteriormente citada, tanto no que se refere ao bacharelado como a licenciatura em Dança, cujas estruturas curriculares se caracterizavam pela integração de aspectos pedagógicos, filosóficos e artísticos na prática da dança.

Neste período, é importante notar o valor que ele deu às disciplinas criativas no currículo em desenvolvimento na época. Estas disciplinas abordavam os seguintes conteúdos: Improvisação. Estudo do Espaço, Estudo da Forma, Rítmica métrica, Composição, Coreografia I e II.

Durante esta fase foi desenvolvida também uma técnica de dança moderna bastante peculiar, porque visava não somente o aprimoramento formal do corpo voltado para o mundo do espetáculo, mas também a exploração das possibilidades de movimentação como expressão total do ser. Neste sentido, a preparação técnica era uma preparação para a descoberta dos potenciais criativos na dança. Aqui já podemos o seu pioneirismo de sua proposta educacional e artística.

Em um período mais tardio, acrescenta-se também outra disciplina criada por ele, a “Filosofia da Dança” que possibilitava uma discussão ampla de temas relacionados à dança e a arte, tais como: estética, epistemologia, educação, ciência; e também o autoconhecimento.

Com sua ida a Índia em meados de 1968, Gelewski absorveu as influências do pensamento contemporâneo do Yoga Integral de Sri Aurobindo. Esta influência contribuiu para o redirecionamento de suas atividades como professor, intérprete e coreógrafo, tanto na atuação como docente da UFBA, como numa instituição com fins educacionais e espirituais que ele fundou em 1971, em Salvador-BA, denominada Casa Sri Aurobindo.

Como é dirigido, e pode ser adaptado a qualquer tipo de público, o trabalho desenvolvido por Gelewski pode proporcionar a experiência do “dançar” a qualquer pessoa, sem a necessidade do treino intensivo daqueles que escolheram a dança como profissão. A alegria trazida por tal experiência pode ser testemunhada por todos aqueles que passaram por ela. Neste contexto, a obra educacional que ele desenvolveu é abrangente e pode ser aplicada para diversas finalidades.

O conteúdo deste catálogo sobre a vida e obra de Rolf Gelewski está relacionado ao resgate e coletânea de fotos, textos, programas, críticas sobre suas diversas atividades artísticas e educacionais, além de textos de sua autoria e de pesquisadores em dança que tem seu trabalho como objeto de estudo e depoimentos de personalidade da dança brasileira, colaboradores e

ex-alunos. O catálogo integra, assim, os vários aspectos da personalidade criadora de Rolf, como suas concepções de vanguarda em dança, sua busca pelo autoconhecimento e a valorização da dimensão do ser.

Apesar da enorme importância do trabalho criado e desenvolvido por, sobretudo nas áreas de Dança e de Educação, seu persistente trabalho de ensino e pesquisa criou as condições para que a dança pudesse se disseminar em diversos níveis do ensino no Brasil. Como coreógrafo projetou a Universidade Federal da Bahia com sucesso artístico em diferentes *tournées* no Brasil e no exterior. Todavia, verifica-se que, paradoxalmente, os registros dessa trajetória ainda carecem de divulgação, sobretudo fora das universidades.

Para Rolf era muito importante que o dançarino entrasse em contato com diversas culturas. As músicas, que usávamos nas aulas de improvisação ou outras disciplinas em que houvesse um processo de criação em dança, deveriam ter uma estrutura clara, podendo ser curtas, mas formando uma unidade, sendo os intérpretes muito bem selecionados a partir de seu talento e da profundidade de sua execução. Não deveriam apenas abranger somente a cultura ocidental como a música clássica e popular europeia e brasileira, mas também eram propostas músicas que davam a oportunidade do aluno entrar em contato com a cultura do oriente, como músicas indianas japonesas ou ainda africanas.

As imagens, músicas e textos apresentados em aula atendiam a um critério histórico e estético, enfatizando as qualidades específicas das diversas épocas e sociedades. Rolf valorizava também os sentimentos e emoções que este material evocava, sempre enfatizando as forças construtivas para a educação do aluno.

Mais tarde Rolf, em suas publicações “Estruturas Sonoras I e II”¹, desenvolveu diversos exercícios de audições de música e também exercícios de concentração e interiorização com e sem o movimento a partir de músicas selecionadas para esse tipo de exercício. O critério de seleção de Rolf era certa unidade, que permitisse apreender a música sem dificuldade por quem não fosse músico profissional, dançarinos, artistas visuais, professores e leigos. Então eram peças musicais que tinham uma estrutura bem definida e simples, mas que possibilitassem uma vivência profunda, harmônica, lúdica e meditativa.

Ele não só usava música erudita clássica, mas também música erudita contemporânea, popular e folclórica. Nas aulas de improvisação ele solicitava que desenvolvêssemos um contato aprofundado com a música e por isso selecionava músicas nas quais pudéssemos perceber as partes que as compunham, as frases dentro das partes, e perceber se uma frase era repetição ou variação da outra, quando um tema musical tinha variações e assim por diante. Aprendíamos a reconhecer os temas com terminações diferentes, ou variação de um tema, ou um novo tema, tudo isso ele praticava com os alunos nas aulas de improvisação e composição.

¹ Métodos de percepção elementar da música e de concentração-interiorização.

A aula de improvisação consistia, inicialmente, em dançar livremente uma música proposta por ele e, depois, aos poucos, ir aprofundando a vivência dessa música e enriquecendo os movimentos. E, cada vez que voltávamos a improvisar, havia um acréscimo de informação para incorporarmos. Por exemplo, poderia ser: qual era o sentimento básico que essa música inspirava. Ou, o que a época histórica em que ela tinha sido composta, sugeria em termos da qualidade da movimentação. Ele acolhia todas as sugestões dos alunos. Para alguns a música era calma, para outros era triste, para outros era melancólica e assim nós recebíamos essas palavras chaves e voltávamos a improvisar e cada vez que o fazíamos aprofundávamos essa experiência, tanto na música como no movimento.

Depois era acrescentada a percepção de quantas partes a música tinha. Se tivesse, por exemplo, duas partes, então faríamos duas sequências de movimento, para a primeira parte e outra para a segunda parte ou então um único movimento para uma parte e uma sequência de movimentos para a outra parte. E assim ele propunha que o movimento se tornasse denso, ficasse mais lento, abraçasse uma parte, se multiplicasse. Isto exigia uma concentração cada vez maior por parte do dançarino. Quando tínhamos correspondido a esses elementos estruturais da música, cada vez improvisando-a de novo, ele perguntava quais eram as características de uma frase, o que elas tinham em comum e em que se diferenciavam.

Eram aulas que cresciam, aulas de uma hora e meia, duas horas. Nós saíamos como se tivéssemos crescido externamente e internamente. Uma aula muito criativa. E é isso que me fez pensar em aplicar a música e a dança na formação do indivíduo, porque eu pude vivenciar em mim e observar em meus colegas o quanto esse método desenvolvia as pessoas como seres humanos, não somente como dançarinos.

Nas aulas de forma, Rolf se baseava em características polares da forma e do movimento, relacionando-os com os elementos da natureza. Desenvolveu exercícios meticulosamente descritos em apostilas, que em parte foram depois publicadas, em que pedia para trabalharmos com três polaridades básicas. Primeiro, a polaridade contraído – dilatado. Isso correspondia na natureza a uma semente, um ovo, um botão de flor ou uma flor aberta, uma folha aberta.

Ele tinha muitos recursos para trabalhar essas polaridades, trazia objetos, cartões de arte, poemas, peças musicais. Nós entrávamos em contato com essa polaridade abordando-a de diversos ângulos. Saíamos procurando objetos que tivessem uma relação com essa polaridade, que eram levados para a sala de aula, onde eram observados, discutidos, desenhados e depois inseridos numa proposta de exercícios de movimento bem estruturados. Um exemplo disso seria realizar, em oito tempos, a partir de uma forma contraída, uma forma dilatada. A proposta poderia ser trabalhada nos três níveis, em baixo, no meio e em cima; no lugar ou em locomoção. Então o aluno tinha realmente muitas possibilidades de exploração.

Quando trabalhava o espaço, Rolf dividia o tema em alguns modelos espaciais, as metades, as zonas e as regiões do espaço, e os combinava em improvisações e composições de movimento. Formulou muitos exercícios, descritos com detalhes, em duas apostilas redigidas por ele. Apesar de muitas delas do ponto de vista pedagógico, não chegaram a ser publicadas.

Em todas as disciplinas, Rolf oferecia estímulos, mas não criava padrões. Transmitia a visão do movimento elementar e complexo, um panorama das opções que poderiam ser usados, enriquecendo e atualizando o potencial de movimento do aluno e de sua capacidade de expressão. Criava uma estrutura a partir da qual o aluno e o dançarino poderiam desenvolver individualmente e em grupo o processo de criação. Isso fazia de Rolf um professor e um artista muito especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GELEWSKI, Rolf. **Dança vista mais profundamente**: contribuições para uma “Filosofia da dança”. (Texto fornecido aos alunos da Escola de Dança da UFBA). Salvador-BA: [s.n] 1967.

_____. **Movimento, irradiação, transformação**: Buscando a dança do ser. Salvador-BA: Casa Sri Aurobindo, 1990.

PASSOS, Juliana Cunha. **Rolf Gelewski e as inter-relações entre forma, espaço e tempo**: uma proposta pedagógica de improvisação para processos criativos em dança. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2012.

PEREIRA, Paulo J. Baeta. **Reconectando corpo & alma**: sobre o processo de improvisação e criação em dança. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2010.

ZIMMERMANN, Elisabeth B. (org.) **Corpo e individuação**. Rio de Janeiro-RJ: Vozes 2009.